



## FACTSHEET DO ESTUDO

# INTEGRAÇÃO DO COMPONENTE DE GÊNERO NAS POLÍTICAS ENERGÉTICAS NOS PAÍSES DO G20



**Menos de uma em cada quatro pessoas empregadas no setor de energia é mulher, e apenas uma em cada cinco ocupa cargos de alta gestão.** Ao mesmo tempo, as mulheres estão entre as mais impactadas pela pobreza energética e seguem subrepresentadas nos espaços de decisão que definem o futuro do setor. **Sem a inclusão de gênero, o setor de energia reforçará desigualdades e comprometerá a consolidação de uma transição energética justa.**

## Panorama de Gênero no Setor de Energia no G20

Categoria	Dados
<b>Emprego</b>	A taxa média de emprego feminino nos países do G20 é 25% menor que a masculina, e no setor de energia essa diferença salta para 75%. No Norte Global, a lacuna chega a 70%.
<b>Salários</b>	Mulheres ganham, em média, 14% a menos no G20. No setor de energia, a desigualdade de 11%. Falta de dados relevantes no Sul Global.
<b>Formação em STEM</b>	Mulheres representam 34% dos formados em STEM no G20, impulsionada pelos países do Sul Global, que alcançam 37%, enquanto o Norte Global tem uma média de 31%.
<b>Alta Gestão (empresas)</b>	Em média, 18% dos cargos de alta gestão no G20 são ocupados por mulheres. No setor de energia, representação cai para 16,5%.
<b>Alta Gestão (governo)</b>	Cargos ministeriais/parlamentares: 32% (Norte) e 24% (Sul). Já nos Ministérios de Energia: 41% (Norte) e 22% (Sul).

## Integração de gênero no setor de energia no G20

Os países foram avaliados com base na existência de políticas, leis, programas, marcos ou iniciativas, incluindo parcerias público-privadas, voltados à promoção da equidade de gênero no setor de energia em oito áreas.

- **Gênero-Transformador:** Além de tratar os sintomas da desigualdade de gênero no setor de energia, busca enfrentar suas causas profundas, como normas socioculturais e marcos legais.
- **Gênero-Responsivo:** Reconhece as normas, os papéis e as relações de gênero e aborda as desigualdades que essas produzem. Políticas são desenvolvidas para alcançar e beneficiar mulheres e grupo vulneráveis, a fim de cumprir objetivos específicos no setor de energia.
- **Gênero-Sensível:** Reconhece normas, papéis e relações de gênero, mas não aborda as desigualdades que essas produzem. Frequentemente, nenhuma ação corretiva é desenvolvida.
- **Gênero-Informativo:** Reconhece a existência de questões de gênero, mas não consideram as normas, papéis e relações de gênero que afetam o acesso e o controle sobre os recursos.

## GÊNERO E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: POR QUE IMPORTA?

**Desigualdades que se retroalimentam**

Acesso desigual à energia; Baixa participação feminina no setor de energia; Sub-representação em políticas públicas.

**O que está em jogo?**


A exclusão de gênero perpetua desigualdades e limita a contribuição das mulheres na transição energética.

**Caminho para o futuro**

Promover políticas energéticas inclusivas de gênero é essencial para avançar na igualdade e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**Norte Global:** Austrália, Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Coreia do Sul, Reino Unido, Estados Unidos, e União Europeia.

**Sul Global:** Argentina, Brasil, China, Índia, Indonésia, México, Arábia Saudita, África do Sul, Rússia, Turquia, e União Africana.

+++++		Gênero-transformador
+++++		Gênero-transformador
+++++		Gênero-transformador
++++		Gênero-responsivo
++++		Gênero-responsivo
++++		Gênero-responsivo
++++		Gênero-responsivo
++++		Gênero-responsivo
++++		Gênero-responsivo
+++		Gênero-sensível
+++		Gênero-sensível
+++		Gênero-sensível
+++		Gênero-sensível
+++		Gênero-sensível
+++		Gênero-sensível
+++		Gênero-sensível
++		Gênero-informativo
++		Gênero-informativo
+		Gênero-informativo
+		Gênero-informativo

A análise revela um contraste significativo entre os países do Norte Global e do Sul Global:

- **78% dos países** classificados como **gênero-responsivo** ou **gênero-transformador** pertencem ao **Norte Global**, evidenciando uma maior capacidade desses países de implementar políticas públicas inclusivas e transformadoras, sustentadas por estruturas institucionais e financeiras mais consolidadas.
- **75% dos países** classificados como **gênero-informativo** ou **gênero-sensível** são do **Sul Global**. Isso indica que as economias do Sul Global ainda enfrentam desafios relevantes para integrar plenamente a dimensão de gênero nas políticas energéticas, sugerindo que muitas economias emergentes continuam limitadas a diagnósticos e reconhecimentos iniciais das desigualdades de gênero, em função de restrições econômicas e institucionais.

Para acessar o estudo, acesse o QR CODE:



## Melhores práticas

O estudo identificou 25 melhores práticas internacionais que promovem a equidade de gênero no setor de energia, organizadas em cinco categorias:

- **Políticas e legislações** (como a Lei Copé-Zimmermann na França e planos sensíveis ao gênero na África do Sul);
- **Fóruns e redes globais** (como a *Equal by 30* e o Comitê de Gênero do MME no Brasil);
- **Programas de capacitação** (como o *STEM Returners* no Reino Unido);
- **Instrumentos de financiamento com recorte de gênero** (como o programa de *IPPs* na África do Sul e o orçamento sensível ao gênero no México);
- **Ferramentas de monitoramento e certificação** (como a *GBA+* no Canadá e o Selo de Equidade no Brasil).

Essas práticas ilustram caminhos concretos para integrar a perspectiva de gênero nas políticas e instituições do setor energético.

## Recomendações

O estudo apresenta mais de 60 recomendações para a incorporação da perspectiva de gênero no setor de energia, organizadas em quatro áreas principais:

1. Empoderamento econômico;
2. Acesso e acessibilidade à energia;
3. Representação política e no setor;
4. Integração e transversalização de gênero (*gender mainstreaming*).

## Conclusões

Os resultados do estudo revelam avanços relevantes, mas também mostram que **a integração de gênero nas políticas energéticas dos países do G20 ainda é desigual e muitas vezes carece de apoio institucional**. A maioria dos países reconhece a importância da inclusão de gênero, mas poucos possuem políticas específicas para o setor energético.

**As lacunas estão na participação feminina no mercado de trabalho energético, no acesso à energia e na representatividade em cargos de decisão.**

Apesar das limitações, como a escassez de dados e resistências setoriais ao debate de gênero, o estudo reforça a urgência de um compromisso global para garantir igualdade de gênero na transição energética. A inclusão efetiva das mulheres no setor energético é fundamental para promover inovação, justiça social e enfrentar as mudanças climáticas com mais eficácia.

Imprint

Authors:

Institute E+ Energy Transition

Publisher:

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ)

Last updated: August/2025